



Conhecimento dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Serra Talhada – PE sobre Leishmaniose.

Hudson Matheus Bezerra¹, Maria Eugênia de Oliveira Barbosa², Almerly Pereira Ferreira³, Daniel Luís Viana Cruz⁴, Plínio Pereira Gomes Júnior⁵

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (matheuspires31@hotmail.com)

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (maria.eugenia.barbosa@hotmail.com)

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (almerly_pereira@hotmail.com)

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (daniel.lus@hotmail.com)

⁵Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (ppgir2005@yahoo.com.br)

Resumo

O presente trabalho concentrou realizar um levantamento sobre o nível de conhecimento dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada - PE sobre Leishmaniose que é uma doença negligenciada e as informações sobre a mesma se restringem aos profissionais da saúde ou as pessoas que lhe dão com algum caso na família ou animal doente, neste trabalho foram realizados dois testes um antes da palestra dos alunos que fazem parte do grupo epidemiológico da Unidade, e o outro teste após a palestra, é nítido que os resultados foram positivos após a palestra uma vez que grande parte dos professores não conheciam tanto sobre a doença, e que depois de ministrada a palestra o nível de conhecimento aumentou exponencialmente, certificando a importância de disseminar informações a cerca dessa doença que se concentra em locais com infraestrutura precária e atinge na maior parte dos casos a pessoas de baixa renda, onde a informação é pouca e os cuidados com a saúde são esquecidos pelo poder público.

Palavras-chave: Conhecimento. Professores. Leishmaniose.

Área Temática: Educação Ambiental.

Knowledge of Teachers of Municipal Schools Serra Talhada - PE on Leishmaniasis.

Abstract

This work concentrated conduct a survey on the level of teachers knowledge of municipal schools in Serra Talhada - PE on Leishmaniasis is a neglected disease, and the information on it is restricted to health professionals or people who give with some cases within a family or sick animal, in this work were performed two tests before the lecture one of the students who are part of the group epidemiological Unit, and another test after the lecture, it is clear that the results were positive after the lecture once great the teachers did not know much about the disease, and that after the lecture given the level of knowledge has increased exponentially, ensuring the importance of disseminating information about the disease that is concentrated in locations with poor infrastructure and achieves in most cases the low-income people, where information is scarce and health care are forgotten by the public power.

Key words: Knowledge. Teachers. Leishmaniasis.

Theme Area: Environmental Education



1 Introdução

As leishmanioses são infecções crônicas, provocadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Tendo geralmente como hospedeiros primários flebotomíneos. A principal forma de transmissão do parasito para homem e cães e outros hospedeiros, ocorre por meio da picada das fêmeas dos flebotomíneos, que são insetos do gênero *Lutzomyia*. (SILVA & CASTRO, 2011).

A leishmaniose é considerada uma doença negligenciada, pelo fato de que, na maioria das vezes, pessoas das mais baixas classes aquisitivas são acometidas. Desse modo, não se observa interesse das empresas fabricantes de fármacos no desenvolvimento de medicamentos utilizados no tratamento, tendo em vista que os pacientes não detenham poder aquisitivo suficiente para adquirir os medicamentos.

Vale ressaltar que ainda não foi desenvolvida uma vacina para tal patologia. Contudo, mostra-se necessária a realização de algumas medidas de controle, destacando: O controle dos vetores; dos reservatórios; e através da educação ambiental. Sendo a última realizada pelos profissionais de saúde, e principalmente pelos professores que exercem notável influência sobre o comportamento racional e conhecimento do alunado.

A preocupação ambiental tem se mostrado presente na vida de grande parte da população, nas mais diversas culturas e países, (MORADILLO & OKI, 2004). É importante observar que a interação professor-aluno foge aos limites profissionais e escolares, pois se caracteriza como uma relação sentimental e que perdura por toda a vida, enfatizando que o professor não funciona como um detentor do saber, mas como um mediador deste, (MIRANDA, 2008).

Partindo desse pressuposto, é importante levar em consideração que o professor precisa formar uma ponte entre o aluno e o conhecimento e, dessa maneira, incitar o aluno ao raciocínio, e ao questionamento, por sua própria vontade passando, não mais, a receber passivamente as informações transmitidas pelo professor (BULGRAEN, 2010).

Como visto acima, o papel do professor mostra-se necessário não somente para a formação da educação ambiental, mas para que o alunado atue aplicando tais conhecimentos à sua realidade, combatendo, desse modo, problemas na sua comunidade que seriam facilmente solucionados com o mínimo de conhecimento aplicado, sobretudo na questão da saúde pública, uma vez que doenças como a leishmaniose e outras antroponoses, podem ser controladas com simples ações, tanto nas residências, quanto em seu entorno.

É válido ressaltar que a população brasileira vive, em sua maioria na zona urbana, conseqüentemente observa-se uma constante degradação das condições plenas de vida, transformando a situação numa verdadeira crise ambiental. Desse modo, mostra-se necessária a reflexão frente aos desafios encontrados. Procurando assim, raciocinar e agir de acordo com a questão ambiental atual (JACOBI, 2003).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada PE sobre a Leishmaniose e verificar o nível de informações a respeito da doença antes e após a palestra realizada sobre o assunto.

2 Metodologia

O presente trabalho teve como base a aplicação de testes para professores da rede municipal de Serra Talhada realizado no período de 13 e 14 de agosto de 2012 antes e após a palestra dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFRPE/UAST.



Os questionários eram baseados em perguntas frequentes e básicas para o conhecimento sobre Leishmaniose e sua relação com o meio ambiente bem como os tópicos explorados durante a apresentação dos alunos do projeto.

3 Resultados

Antes da realização da palestra sobre a leishmaniose foi entregue um questionário com sete questões fundamentais sobre a doença. Sendo a primeira pergunta relacionada ao fato dos docentes saberem o que é a leishmaniose. Sendo que apenas 8,99% responderam corretamente, 33,71% não souberam responder e 57,30% deixaram a questão em branco. Segundo (WEIGEL *et al.* 1994 & GAMA *et al.* 1998) O conhecimento desta moléstia normalmente se restringe a pessoas que já tiveram ou que conhecem alguém que já teve a doença. Em um trabalho realizado em Belo Horizonte por Borges *et al.* (2008) foram visitados 82 domicílios onde residiam pessoas já tiveram leishmaniose visceral dos entrevistados 50% destes nunca tinham ouvido falar da doença antes de serem acometidos. Neste mesmo quesito muitos professores confundiram a leishmaniose com a leptospirose talvez pelo fato que o som produzido pela pronuncia dessas duas palavras sejam semelhantes, como também foi visto nos estudos de Luz *et al.* (2005) e Magalhães (2008).

Quando os docentes foram indagados qual era o vetor da doença 5,62% tiveram êxito nas suas respostas, 35,95% não responderam corretamente e 58,43 não responderam a questão. Ribeiro (2008) obteve dados semelhantes quando somente 7,5 dos professores entrevistados disseram corretamente quem é o vetor da leishmaniose, enquanto Tome *et al.* (2005) conseguiu um resultado mais satisfatório com professores de escolas municipais de Araçatuba, quando 37,65% afirmaram que um mosquito é o vetor da doença.

Em relação aos sintomas em humanos e animais 6,74% responderam corretamente, enquanto que 29,22% incorretamente e 64,04% não opinaram neste quesito, o que demonstra que não sabem informações a respeito dos sintomas desta doença. Segundo Rodrigues *et al.* (2011) em seu trabalho apenas 5% dos docentes de Araçatuba sabiam responder adequadamente os sintomas quando estes se referiam aos seres humanos e 12,5% relacionado a animais.

Quando perguntados se existe tratamento 28,09% dos entrevistados obtiveram acerto em suas respostas, como mostra Magalhães (2008) em seu trabalho com alunos da rede publica em Caeté, MG, entre 2005 e 2006, os mesmos afirmaram a existência de tratamento para o homem e que este está disponível gratuitamente, quanto ao tratamento para animais muitos tiveram duvidas em responder e alguns indicaram vacina como tratamento. Os demais 11,24% responderam não haver tratamento considerando erro e 60,67% optaram por não responder, indicando assim que não há devido conhecimento sobre o tratamento a doença, Gama, *et al.* (1998) mostraram que independente de ter casos positivos de calazar na família a população desconhece sobre o medicamento usado para o tratamento.

Em relação ao combate do vetor apenas 8,98% dos professores alcançaram êxito, em contrapartida 21,35% erraram e 69,67% não opinaram resultado observado em Rodrigues, *et al.* (2011) onde afirmaram que a maior contraversão no nível de conhecimento dos professores está relacionada à prevenção das doenças citadas em seu trabalho, e Gama, *et al.* (1998) concluíram em seu trabalho que a população do Maranhão possui conhecimento básico no que refere aos aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral, (transmissão, vetores, reservatórios) e clínicos. Magalhães (2008) em seu estudo mostra que questões relacionadas à prevenção e controle da LV apresentaram maior percentual de acertos, antes mesmo da aula sobre a doença.

No que diz respeito a conhecer alguém que teve Leishmaniose 13,48% afirmaram conhecer, 31,46% disseram não ter conhecido e 55,06 % deixaram em branco, esse resultado



confere com o que Weigel, *et al.* (1994) observou, em que o conhecimento a cerca da doença se restringe a casos divulgados na mídia ou a familiares ou pessoas próximas acometidas.

Diferentemente ocorre quando indagados sobre ter visto algum animal doente, 23,60% dos entrevistados responderam sim, 22,47% não e 48,93% não opinaram, Gama, *et al.* (1998) observaram que a população do Maranhão demonstrou conhecimento de animais doentes em domicílio e peridomicílio com sinais de LV, relataram também a sintomatologia “queda de pêlos, animal ‘pirento’ (com feridas) e emagrecido”, já Magalhães (2008) observou que os alunos tinham conhecimento sobre cães doentes, os mesmos lembraram-se dos sintomas de LV e mostram a gravidade da doença quando afirmam que alguns animais foram sacrificados, fato esse que afere o interesse em observar melhor os animais seja da sua casa ou da vizinhança.

Após a palestra foi possível avaliar a quantidade de informações absorvidas pelos professores a partir de um novo questionário com oito questões referentes aos tópicos abordados na apresentação.

Quando perguntado se a leishmaniose é doença contagiosa, 73,04% dos docentes responderam corretamente, quando afirmaram que esta doença não é contagiosa (CUNHA, *et al.* 2009), porém 25,84% responderam incorretamente e apenas 1,12% deixaram a questão em branco.

Em relação aos tipos de leishmaniose 69,67% tiveram êxito em sua resposta em contrapartida 20,22% não responderam adequadamente e 10,11% não opinaram neste quesito. Segundo Ramos (2011) a leishmaniose é dividida em dois grandes grupos a leishmaniose visceral também conhecida como calazar e a leishmaniose tegumentar ou cutânea.

Quando os docentes foram indagados, quem era o vetor desta doença e como ela era transmitida 93,26% responderam de forma satisfatória, 5,62% não obtiveram êxito e 1,12% não responderam a questão. No questionário anterior a palestra quando foi perguntado quem era o vetor da doença apenas 5,62% tiveram êxito no quesito, sendo possível observar que após a palestra houve um aumento significativo do conhecimento dos docentes em relação ao vetor. Rodrigues *et al.* (2011), também obteve um resultado positivo com os docentes, quando 22,5% responderam adequadamente em relação a transmissão e após um curso sobre leishmaniose 57,5 responderam de forma adequada.

Em relação ao local de multiplicação dos parasitas em nosso corpo apenas 26,97% responderam adequadamente, 62,92% erraram neste quesito e 10,11% deixaram em branco. Os protozoários do gênero *Leishmania* se multiplicam no interior de células de defesa do organismo humano como, monócitos macrófagos e histiócitos (MARZOCHI, 1992).

No que refere aos sintomas em humanos e animais a maioria 92,14% conseguiram responder com êxito a questão de maneira que o erro nesse quesito foi de 0% e os que escolheram por não optar representaram 7,86%, Singh *et al.* (2006) em seu estudo sobre LV em uma comunidade rural da Índia analisaram o conhecimento de 3.968 indivíduos desses 97,4% conheciam a doença e afirmaram que os sintomas mais notórios eram febre relatados por 71,3% e perda de peso por 30,5%. Magalhães (2008) mostra que os alunos da 8º série foram melhores de maneira que suas respostas foram mais completas onde citaram o aumento do fígado e do baço, quando comparados a alunos de 5º série que frisaram febre e emagrecimento na LV. Quando essa mesma questão foi perguntada aos docentes antes da palestra apenas 6,74 responderam corretamente, logo pode-se perceber que os professores conseguiram absorver conhecimento neste quesito após a palestra. Rodrigues, *et al.* (2011) também observou um aumento no nível de conhecimento dos professores após uma frequência ao curso no âmbito de agente etiológico das doenças abordadas em seu trabalho, sintomas no homem e medidas de prevenção.

Quando perguntados novamente se existe tratamento, após a palestra os professores alcançaram 94,38% de acerto, contra 3,37% de erro e 2,25% dos que não opinaram. Pode-se



observar que o número de professores que absorveram as informações durante a palestra foi significativo, quando comparados ao pré-teste.

Sobre qual a prevenção para leishmaniose 76,40% dos entrevistados responderam corretamente, visto também em Rodrigues, *et al.* (2011) citado acima, o mesmo foi observado em Magalhães (2008) em que os alunos obtiveram maior percentual de acertos. Os demais 12,36% não conseguiram alcançar o resultado e 11,24% não responderam.

No campo: Você acha importante que as pessoas sejam informadas sobre essa doença? 95,51% acertaram, nessa questão o erro foi de 0% e as respostas em branco somaram 4,49%, fato observado em Netto *et al.* (1985) afirma que o conhecimento epidemiológico de doenças endêmicas contribui para a população, dessa forma pode-se alcançar o controle destas, Rodrigues, *et al.* (2011) conclui em seu trabalho que as práticas educativas junto aos professores, alunos e a comunidade promove um acréscimo no coeficiente de conhecimento, através deste torna-se mais fácil o combate a vetores de doenças negligenciadas como a Leishmaniose.

Anexo 1: Dados do Pré-Teste

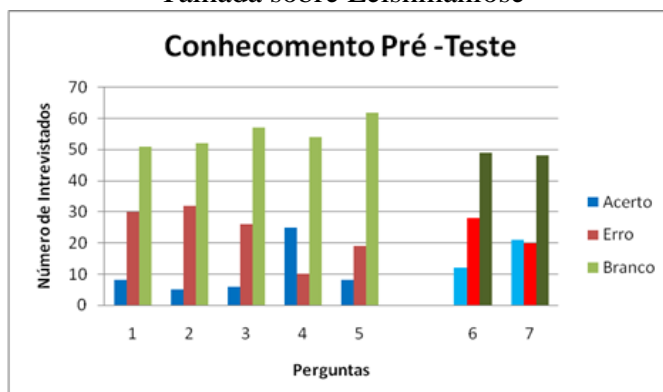
Questionário

- 1) O que é leishmaniose?
- 2) Quem é o vetor?
- 3) Quais os sintomas em humanos e animais?
- 4) Existe tratamento?
- 5) Como combater o vetor?
- 6) Conhece alguém que teve leishmaniose?
- 7) Já viu algum animal com leishmaniose?

Tabela 1: Conhecimento Pré-Teste dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada sobre Leishmaniose.

Perguntas	Acerto	%	Erro	%	Branco	%
1	8	8.99%	30	33.71%	51	57.30%
2	5	5.62%	32	35.95%	52	58.43%
3	6	6.74%	26	29.22%	57	64.04%
4	25	28.09%	10	11.24%	54	60.67%
5	8	8.98%	19	21.35%	62	69.67%
Perguntas	Sim	%	Não	%	Branco	%
6	12	13.48%	28	31.46%	49	55.06%
7	21	23.60%	20	22.47%	48	53.93%

Figura 1: Conhecimento Pré-Teste dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada sobre Leishmaniose





Anexo 2: Dados do Pós-Teste

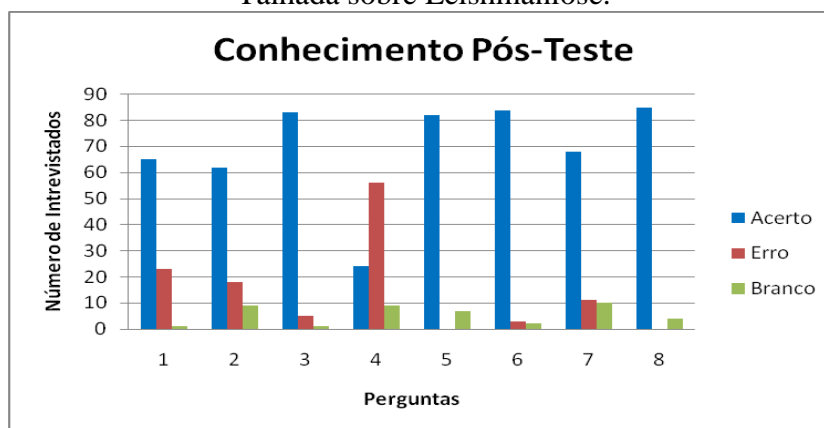
Questionário

- 1) A leishmaniose é doença contagiosa?
- 2) Quais os tipos de leishmaniose?
- 3) Quem é o transmissor desta doença e como ela é transmitida?
- 4) Onde estes parasitas se multiplicam em nosso corpo?
- 5) Quais os sintomas em humanos e animais?
- 6) Existe tratamento?
- 7) Qual a prevenção para leishmaniose?
- 8) Você acha importante que as pessoas sejam informadas sobre essa doença?

Tabela 2: Conhecimento Pós-Teste dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada sobre Leishmaniose.

Perguntas	Acerto	%	Erro	%	Branco	%
1	65	73.04%	23	25.84%	1	1.12%
2	62	69.67%	18	20.22%	9	10.11%
3	83	93.26%	5	5.62%	1	1.12%
4	24	26.97%	56	62.92%	9	10.11%
5	82	92.14%	0	0%	7	7.86%
6	84	94.38%	3	3.37%	2	2.25%
7	68	76.40%	11	12.36%	10	11.24%
8	85	95.51%	0	0%	4	4.49%

Figura 2: Conhecimento Pós-Teste dos professores da rede municipal de ensino de Serra Talhada sobre Leishmaniose.



4 Conclusão

Sendo assim, é importante ressaltar que os professores são formadores de opinião e que o conhecimento que a eles pertence é repassado para o alunado e esses por sua vez passam a serem disseminadores da informação, de maneira que o conhecimento principalmente sobre a saúde publica e os riscos á população não fiquem restritos, por isso é de grande valor que projetos como esse se tornem cada vez mais comuns, e que o conhecimento explanando em sala de aula seja difundido a todos.



5 Referências

BORGES, B. K. A.; SILVA, J. A.; HADDAD, J. P. A.; MOREIRA, E. C.; MAGALHÃES, D. F.; RIBEIRO, L. M. L.; FIÚZA, V. O. P. **Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(4):777-784, abr, 2008.

BULGRAEN, V. C. O. **Papel do Professor e sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento.** Rev. Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, p.30-38, ago./dez. 2010.

CUNHA, S. D.; PEREIRA, F. G.; PRADO, B. P.; COUTO, F. L. **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE PARACATU / MINAS GERAIS.** 2009.

GAMA, M. E. A.; BARBOSA, J. S.; PIRES, B.; CUNHA, A. K. B.; FREITAS, A. R.; RIBEIRO, I. R.; COSTA, J. M. **Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, estado do Maranhão, Brasil.** Cad Saúde Pública; 14:381-90. 1998.

JACOBI, P. **Educação ambiental cidadania e sustentabilidade.** Caderno de pesquisa, n. 118, p. 190, março, 2003.

LUZ, M. Z. P.; SCHALL, V.; RABELLO, A. **Avaliação de um folheto sobre leishmaniose visceral como instrumento para fornecer informações a profissionais de saúde e leigos.** Cad. Saúde Pública, v.21, n.2, p.608- 621, 2005.

MAGALHÃES, D. F. **Escolares como multiplicadores da informação sobre leishmaniose visceral no contexto familiar: elaboração e análise de modelo.** Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008.

MARZOCHI, M. C. A. **Leishmanioses no Brasil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, 27: 379-9. 1992.

MIRANDA, E. D. S. A. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensinoaprendizagem no contexto afetividade. **IN: 8º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA E 8ª MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO**, p. 1-6, 2008.

MORADILLO, E. F.; OKI, M. C. M. **Educação Ambiental na Universidade: construindo possibilidades.** Quim. Nova, Salvador, v. 27, n. 2, p.332-336. 2004.

NETTO, E. M.; TADA, M. S.; GOLIGHTLY, L.; KALTER, D.; IAGO, E.; BARRETO, A.; MARSDEN, P. **Conceitos de uma população a respeito da leishmaniose mucocutânea em uma área endêmica.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 18:33-37. 1985.

RAMOS, J. O. **Levantamento do nível de conhecimento de alunos (EJA e REGULAR) de áreas com maior índice de leishmaniose no Distrito Federal Brasília.** Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília. 2011.



RIBEIRO, L. M. L. **Análise do conhecimento, sobre leishmaniose visceral e outras zoonoses, de docentes dos três primeiros anos do ensino fundamental em escolas da Região Noroeste de Belo Horizonte, Minas Gerais.** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência Animal. 2010.

RODRIGUES, T. O.; PERRI, S. H. V.; NUNES, C. M.; VALLADÃO, G. M. R.; GALLANI, S. U.; PINHEIRO, S. R.; QUEIROZ, L. M. **Ações educativas para o controle de vetores da dengue e leishmaniose visceral.** Vet. E Zootec. 18(3): 462-472. 2011.

SILVA, F. F.; CASTRO, R. L. **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS–GOIÁS–BRASIL, NOS ANOS DE 2005 a 2010.** 2011.

SINGH, S. P.; REDDY, D. C. S.; MISHRA, R. N.; SUNDAR, S. **Knowledge, attitude, and practices related to kala-azar in a rural area of Bihar State, India.** The American Journal Tropical Medicine Hygiene, v.75, n.3, p.505–508. 2006.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. **Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba- SP.** Rev. Ciênc. Ext. v.2, n.1, p.4, 2005.

WEIGEL, M. M.; ARMIJOS, R. X.; RACINES, R. J.; ZURITA, C.; IZURIETA, R.; HERRERA, E.; HINOJSA, E. **Cutaneous leishmaniasis in subtropical Ecuador: popular perceptions, knowledge, and treatment.** Bull Pan Am Health Organ; 28:142-55. 1994.